

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

A situação económica nacional

NO dia 18 de Maio, o Senhor Ministro da Economia deu, numa Conferência de Imprensa notáveis informações, pois nela focou importantes aspectos relativos à situação económica do primeiro trimestre, que se caracteriza

pelas perspectivas prometedoras da produção agrícola, pelo ritmo ascendente da produção industrial e pela manutenção da estabilidade económica. Além de ter desenvolvido estes tópicos essenciais, deu também relevo ao que se prende com o Plano de Fomento.

Assim, conforme declarou o Dr. Ulisses Cortês, a produção nacional deve registar no corrente ano um acréscimo apreciável, relativamente a 1956. As condições climáticas têm, decorrido,

em geral, de modo vantajoso para a agricultura, havendo perspectivas de um bom ano agrícola. De facto, no Norte, as searas de centeio, cevada e trigo encontram-se prometedoras, e, no Centro e Sul, o trigo e cereais secundários mostram um favorável desenvolvimento. As culturas de sequeiro, como o milho, beneficiaram com as últimas chuvas, que também foram favoráveis às de regadio. Tem decorrido com regularidade as sementeiras de arroz e batata, que devem ser de quantitativo equivalente ao ano passado. Os prados e pastagens também melhoraram com as últimas precipitações. As vinhas e oliveiras apresentam aspecto propício, numa amostra prometedora de boa colheita.

Por outro lado, a produção industrial denota um nível elevado de actividade na generalidade dos sectores. A produção de energia eléctrica atingiu durante o primeiro quadrimestre 773 milhões de quilovátios, excedendo assim o alcançado em igual período do ano precedente. O ano hidrológico decorre satisfatório, pois no fim de Abril, a energia armazenada nas albufeiras atingia 754 milhões de quilovátios, correspondendo a uma percentagem de enchimento de 98%. Idêntica expansão se verifica relativamente à refinação de petróleos, cujo nível de produção, até final de Abril, ultrapassou em medida apreciável, o verificado em período similar de 1956. A extracção de linhite, antracite, e minérios de ferro mostram também incremento, e as indústrias de cerâmica, porcelanas, faianças, cimento e cal hidráulica acusam maior ritmo de laboração. No sector algodoeiro, nota-se estabilidade. Na cortiça, a elevação é sensível em todas as modalidades fabris, mas de modo especial nas semimanufacturas e aglomerados. Aumentou o volume de produção da indústria conserveira, e a actividade da de resinosos foi também intensa, e, quanto às alimentares, a produção atinge valores superiores aos registados em 1956.

A balança de trocas com o estrangeiro mantém as características assinaladas no último ano. O aumento de tonlagem das importações, concentrou-se no grupo das matérias primas, e em menor escala nas substâncias alimentícias e máquinas, aparelhos e ferramentas. Nas exportações, notam-se aumentos nas matérias primas. As importações

(Continua na 3.ª página)

pelo Dr. Coelho do Valle

A Biblioteca Municipal vai abrir

Com o mais vivo júbilo aqui damos a notícia da breve reabertura da Biblioteca Municipal, que funcionará em todos os dias úteis com o seguinte horário: Abertura às 15, Encerramento às 19 horas; Reabertura às 21, Encerramento às 23 horas.

A comemorar este facto realizar-se-á uma sessão solene inaugural na sala daquela Biblioteca, promovida pela Câmara Municipal, no dia 10 do corrente, pelas 16 horas—dia de Camões—na qual usarão da palavra o sr. Laurentino Baptista, vereador do pelouro da Cultura, e que tem sido, na verdade, a alma impulsionadora deste acontecimento de todo o interesse; o meritíssimo juiz de Direito desta comarca, sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, que amavelmente acedeu ao convite, para tanto, da ilustre edilidade promotora e, para encerrar, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Eis que se concretiza assim mais uma das justas aspirações do povo de Tavira que está verdadeiramente de parabéns, não só pelo facto, mas porque o horário escolhido para o funcionamento da Biblioteca é o que melhor pode servir a todos os que, tendo uma vida de trabalho, só depois das horas normais das suas ocupações, podem usufruir o benefício da Biblioteca para o desenvolvimento da sua cultura.

Não fazia sentido que Tavira, possuindo uma valiosa biblioteca, a deixasse permanecer encerrada, sem aproveitar a ninguém, porém, eis que as dificuldades foram vencidas, pelo que a cidade reconhecida saberá agradecer a todos que se vêm interessando pela sua cultura e engrandecimento.

Feira Popular de Faro

À hora do nosso jornal entrar na máquina, está a proceder-se à inauguração da Feira Popular de Faro, a cujo acto preside o sr. Governador Civil do Distrito.

A Alameda João de Deus veste-se de galas, engrinalda-se com os mais lindos stands, alegra-se com os mais garridos ranchos folclóricos, num espectáculo inédito na provincia do Algarve, com o mais popular de todos os divertimentos para angariar fundos para uma grande obra social algarvia— a Casa dos Rapazes.

Estamos certos que o público saberá corresponder a este esforço, oferecendo-lhe generosamente o seu contributo.

Felicitemos o sr. Capitão Marques Loureiro, ilustre Comandante da Polícia de Segurança Pública, pela sua interessante ideia, e agradecemos a gentileza do convite que endereçou ao «Povo Algarvio» para assistir à festa inaugural.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

No Concelho de Tavira

inauguraram-se

dois edifícios escolares

INCLUÍDO no plano das comemorações da data gloriosa da Revolução Nacional, inauguraram-se, no passado domingo, num ambiente festivo, dois edifícios escolares nos montes da Eira da Palma e da Fusetta, na serra de Santa Maria.

Trata-se de dois modernos edifícios, cada qual dispendo de uma ampla sala de aula, vestíbulo, instalações sanitárias e com água potável fornecida por uma cisterna accionada por uma bomba manual.

Estiveram presentes nas cerimónias os srs. Capitão Jorge Ribeiro, presidente do Município, João Aldomiro de Sousa, vice-presidente da Comissão Concelhia da União Nacional e outros membros daquela Comissão, vereação municipal, professores Ventura Ladeira e José Joaquim Gonçalves, respectivamente delegado e subdelegado escolares, Sebastião da Luz, presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, funcionários municipais e re-

Continua na 2.ª página

Na Casa do Algarve

foi brilhantíssima a sessão cultural onde se cantou pela primeira vez

O HINO DE SAGRES

COM grande concorrência e onde predominava o elemento feminino, encontrando-se o salão nobre literalmente cheio, teve lugar no passado dia 22, nesta agremiação regionalista algarvia, um Sarau Cultural onde o distinto

algarvio e Prof. Dr. José Pedro Machado proferiu uma bela conferência sobre «A Toponímia do Algarve» e se cantou, pela primeira vez, o «Hino de Sagres», da autoria da sr.ª D. Elvira de Freitas Nobre Santos, distinta professora da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves e brilhante compositora musical, a quem foi atribuído o prémio «Libânio Correia», ganho no concurso que a Casa do Algarve realizou em tempos, e de que a Imprensa já fez referência.

Presidiu o sr. Conselheiro Sousa Carvalho, ladeado pelos srs. drs. Luís de Oliveira Guimarães, da Sociedade de Autores e Compositores, e Garcia Domingues, da Comissão Cultural, e srs. Major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, respectivamente, presidente da Direcção e presidente da Comissão de Propaganda e Turismo daquela instituição regional.

Aberta a sessão, o sr. Neves Franco fez a apresentação da autora da música do hino. Depois ouviu-se, pela primeira vez, o «Hino de Sagres», maravilhosamente executado pelo grupo coral da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, de que a sr.ª D. Elvira de Freitas é directora.

Perante tão delicioso e encantador desempenho musical, a selecta assistência, onde se viam escritores, professores, poetas, compositores musicais e jornalistas, com delirante entusiasmo, ovacionou, durante muito tempo, o grupo executante, tendo repetido a sua execução, o que deu lugar a mais palmas.

Os rapazes estiveram muito felizes e souberam—dado os poucos ensaios que tiveram—estar à altura da responsabilidade que lhes foi confiada.

Deu a sua valiosa colaboração à festa a exímia pianista algarvia sr.ª D. Maria Alvelo.

Fez-se depois a entrega do prémio «Libânio Correia» à compositora D. Elvira de

(Continua na 2.ª página)

União Nacional

As novas comissões concehlias da União Nacional de Vila Real de Santo António e Castro Marim ficaram assim constituídas:

Vila Real de Santo António: srs. Dr. Francisco Dias Cavaco, presidente; Dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas, vice-presidente; Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, Manuel da Costa Cardoso e Henrique António de Brito Pereira, vogais; e Virgílio Antunes Lança, suplente.

Castro Marim: srs. Dr. José Afonso Gomes, presidente; Manuel Anastácio Josefa, vice-presidente; Manuel Nogueira Faisca, José Teotónio Germano Lopes e José Gomes Luís, vogais, e António Manuel Rufino, suplente.

Esta cidade de Tavira!...

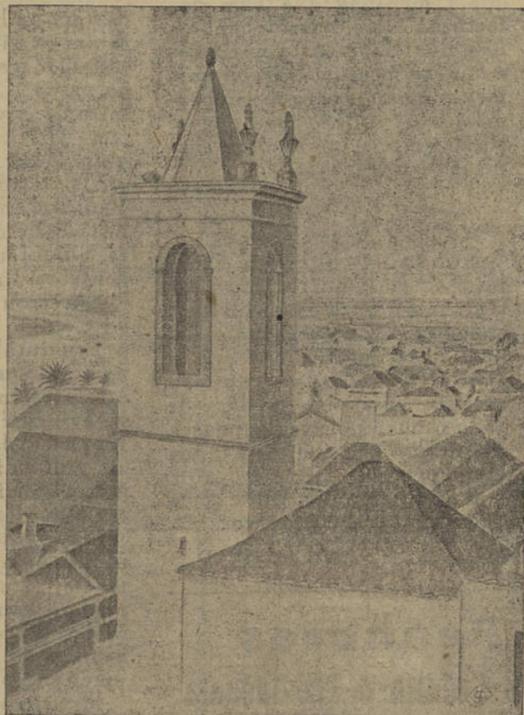
Panoramas Impressionistas

—GOSTA de estar por cá?

A força de ouvir esta interrogação fui avivando as minhas qualidades de visitante curioso, a quem as imposições profissionais forçaram a um estágio de quase quatro semanas, para poder oferecer, à laia de despedida e de preito de gratidão, este depoimento vivo da velha cidade de D. Paio

O forçado do estágio não traz aborrecimento ou constrangimento—como adiante se dirá—mas o imprevisto de uma deslocação, com abandono do habitat quotidiano e do estudo de problemas iminentes que preocupam sempre este velho cérebro, nunca satisfeito e quantas vezes incompreendido, na ânsia de ver progredir e melhorar a sua terra Natal, à qual se pertence e muito lhe tem dado, pelo menos, em boa vontade.

Mas... voltemos a Tavira. —Que me perdoem as pessoas a quem este esquiço de



Torre da igreja da Misericórdia (desenho de Caires Soares)

reportagem trazer à luz da ribalta do palco do «Povo Algarvio», mas os mosaicos que constituem o caleidoscópio do visitante têm, por vezes, de ser com tintas tão vivas e claras que, a não a terem a cor própria, seriam esfumados e esbatidos, mas não reais e sentidos, como é mister e dever.

A cidade de D. Paio continua com a sua «Domus Mu- (Continua na 2.ª página)

Esta cidade de Tavira!...

Panoramas Impressionistas

Continuação da 1.ª página

nicipalis» em estado de expectação.

Expectação, diz-se, porque expectação é estar parado sem vida, absorto, inerte... Parado porquê?!

Cantarias, engenheiros, opiniões, desejos de fazer pelo óptimo. Mas o óptimo, por vezes, é inimigo do bom, e o bom mais aparente, é que pouco ou nada se faz.

* * *

De forma que as ruínas constitutivas dos Paços do Concelho, como que envergonhadas na sua pergaminhagem amarrotada, parecem chorar num grito de protesto contra a lentidão dos homens a quem a sua reabilitação está confiada.

* * *

Em frente, como que a marcar um contraste detonante, a Pensão e o Café do Vitorino, e a Pastelaria Veneza, estabelecimentos que honram qualquer localidade de província, são o surto da vida moderna e barulhenta da urbe adormecida em volta de um rio que é lindo, quando a maré está cheia; e mal cheiroso quando mostra o leito assoreado.

* * *

Da janela de um quarto aonde o Vitorino me encaixou, como castigo de ir dormir uma noite a Loulé, vejo a torre sineira, abandonada, da igreja da Misericórdia.

Acho-a tão linda e tão bem delineada no equilíbrio de linhas arquitectónicas que a primeira ideia que me acudiu à mente foi cortá-la e levá-la inteirinha para qualquer ponto de Loulé, onde a pudesse ver todos os dias.

Sóbria, simples, mas que perfeição e harmonia de conjunto? Como foi possível sem projectos, sem plantas, sem estudos, concluir tanta graça com tão pouco artifício?

* * *

Por toda a parte, gente amável, boa, cumprimentando e falando com deferência. Um louvor aos criados de café, de Tavira: São formais e gentis, compreensivos e amáveis, sem subserviência dignos sem arrogância.

A esplanada do Arcada é o palco da cidade.

De dia, a gente que vem para negócios comerciais e bancários, para questões de justiça ou municipais.

De tarde, os que esperam camionetas, saem dos empregos ou querem descontrair-se de um dia passado em qualquer ocupação fatigante ou impertinente.

Há sempre uma mesa com médicos. Parece um serviço permanente de vigilância e as-

sistência clínica. Feliz terra onde há sempre médicos prontos a acudir, que têm lugar certo, onde ser procurados.

Aquela figura do Dr. Jaime Silva — o único com quem as minhas velhas relações me permitem brincar — sempre bondoso, naquele tipo de alemão erudito, sempre versando temas intelectuais. Sempre ávido do convívio com coisas de ciência e de espírito!

Noutra lado, o Eng. Rosado Nunes, velho companheiro das lides liceais, o «asceta» da árvore, o homem que vive do culto da «puericultura» do pinheiro e da eucalipto, se me é permitido simbolizar o seu amor genético-vegetal nesta adaptação etimológica...

De noite, são as senhoras de Tavira, com a sua elegância, o perfume da sua graça e do seu sorrir que marcam a nota, dando um tom de distinção e encanto à esplanada...

Não se vêem raparigas solteiras, mas há senhoras casadas que marcam ainda, e de forma garrida, uma vivacidade sadia, e mostram compreensão da vida de sociedade.

Há grupos de senhores circunspectos, solenes, de uma verticalidade que parece toda à base de preconceitos e ideias específicas, mas que conversam e colaboram amavelmente na apreciação dos factos correntes, na discussão de coisas dos nossos dias e até nas opiniões sobre futebol.

Há rapazes que discutem futebol, bicicletas e contam os copejos de atum com proficiência e poder descritivo. E todos os clientes da noite da esplanada do Café Arcada são condecorados com a ordem da «borboleta», que se agarra à lapela do casaco, às calças, às costas, aos chapéus ou a qualquer parte, atraídas pela incandescência do «néon» estufante, mariposas simpáticas que se não sabe de onde vêm e procuram a morte num banho de luz.

De dia ou de tarde, há soldados e meninas que vêm das costuras e das casas de máquinas, dos empregos comerciais e que se possuem espiritualmente em olhares que são promessas de sonho, mas que se traduzem em imaginosos suspiros de desilusão.

* * *

— Gosta de estar por cá?

Não sei se o que disse é gostar... mas quero crer que sim... e o certo é que lindas e saudosas recordações me prendem a esta terra.

O certo é que levo no meu coração uma viva saudade de tudo o que vi, escrevi e pensei. De tudo o que senti, e nada me aborreceu.

E eu julgo que a gente gosta daquilo que leva no coração.

R. P.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 49 — TAVIRA

Avisam-se os mutuários que no dia 13 de Julho próximo futuro, pelas 14 horas, se procederá na Filial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 8 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 16 de Maio de 1957.

O Chefe de Repartição

(a) Oliveira e Costa

O Aniversário do «Povo Algarvio»

A propósito da passagem do 23.º aniversário do nosso jornal, tiveram a amabilidade de nos endereçar felicitações algumas entidades oficiais e pessoas amigas, a quem, reconhecidamente, agradecemos.

Dos telegramas e cartas que temos sobre a nossa mesa de trabalho, apraz-nos transcrever dois amáveis officios recebidos, respectivamente, do Secretariado Nacional de Informação e da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz, com que muito nos congratulamos:

Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo

Sr. Director do Povo Algarvio — Tavira

Em nome do sr. Secretário Nacional, no meu próprio e do corpo redactorial desta Repartição, tenho a honra de felicitar V. pelo aniversário do jornal da sua mui digna direcção, fazendo votos pelas suas prosperidades e longa vida ao serviço do País.

Aproveito o ensejo para apresentar a V. os meus cumprimentos.

A Bem da Nação

Pelo Chefe da Repartição

a) A. Folgado da Silveira

Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás — Figueira da Foz

Sr. Director do «Povo Algarvio» — Tavira

Muito me apraz associar-me às festivas comemorações de mais um aniversário do «Povo Algarvio», ao mesmo tempo que cumprimento V. e envolvo nas minhas cordiais saudações todos os seus dedicados colaboradores.

Que esse jornal disfrute de largos e prósperos anos de vida, a bem de Tavira e da terra algarvia, cujos interesses tão briosamente defende, são os meus sinceros votos.

De V.

O Director da Biblioteca

a) António Victor Guerra

No Concelho de Tavira

inauguraram-se

dois edificios escolares

Continuação da 1.ª página

presentantes da Imprensa convidados.

As fitas simbólicas foram cortadas, respectivamente, nas escolas de Eira da Palma e Fuseta, pelos srs. João Aldomiro de Sousa e Ventura Ladeira.

Nas sessões solenes realizadas em ambos os locais, e que foram presididas pelo sr. Capitão Jorge Ribeiro, usaram da palavra os srs. João Aldomiro de Sousa, vice-presidente da U.N., professor José Joaquim Gonçalves, secretário daquele organismo, professor Ventura Ladeira, José Gonçalo, mestre de obras da Câmara, e Sebastião da Luz, presidente da Junta de Freguesia.

Encerrou aquelas sessões o sr. Capitão Jorge Ribeiro, que se congratulou com a inauguração daqueles dois edificios escolares em plena serra, prova evidente de que o Estado Novo tem dado o melhor apoio em prol da instrução primária, numa acérrima campanha contra o analfabetismo.

Os oradores foram todos muito aplaudidos pela assistência, sendo, no final, hasteada a bandeira nacional em ambos os edificios, ao som dos acordes do hino nacional, entoado pelos assistentes.

Registamos com muito prazer mais esta bela jornada que se realizou no nosso concelho. É justo salientar o carinho desenvolvido pelo Município na construção de caminhos vicinais, e são vários os que tem feito através da nossa serra, permitindo assim a sua ligação mais rápida com a cidade.

Tais melhoramentos são dignos de apreço para quem vive em longínquas paragens, onde em casos de emergência a sua falta muito se fazia sentir.

O último troço que se acabou de construir para dar ligação às novas escolas tem uma extensão de oito quilómetros.

Na Casa do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Freitas Nobre Santos, acto que a assistência premiou com prolongada e quente ovação.

Nesse momento, o Secretário da Direcção, sr. Neves Franco, tornou público o nome do autor da letra do hino, sr. Major Mateus Moreno, muito ilustre e devotado algarvio, dando ensejo que este bom regionalista fosse alvo de uma quente e demorada ovação e de manifestações de muito apreço.

A seguir, antes de se entrar na segunda parte do Sarau, pelo presidente e secretário da Direcção, foram oferecidos lindos ramos de flores às srs. D. Elvira de Freitas Nobre Santos e D. Maria Alvelo, momento para mais palmas e para se ouvir o escritor Dr. Luís de Oliveira Guimarães proferir algumas palavras de muito apreço e admiração pelos autores da letra e composição musical do «Hino de Sagres», referências que englobou também o Maestro Frederico de Freitas, pai da sr. D. Elvira de Freitas, que ali se encontrava, a quem foi tributada quente ovação.

Seguidamente, o sr. Dr. Garcia Domingues fez a apresentação do conferente da noite, sr. Dr. José Pedro Machado, farese ilustre, que começou por fazer algumas considerações sobre os estudos toponímicos da actualidade e sua importância, referindo-se, seguidamente, a nomes locais do Algarve, a cujo estudo procedeu.

Distinguuiu neles três tipos: arabizados, arábicos e portugueses e exemplificou depois alguns casos de cada um desses tipos.

Sempre atentamente escutado, o ilustre conferente concluiu o seu belo trabalho fazendo votos para que os estudos da história algarvia entrem em caminho de útil actividade e propondo a publicação de um trabalho com toda a documentação sobre a história da província algarvia.

O sr. Prof. Dr. José Pedro Machado apresentou, sem dúvida alguma, um belo trabalho, tendo sido, para os que tiveram o prazer de o ouvir, uma bela lição. Por esse facto, foi muito felicitado, recebendo uma quente salva de palmas.

Entrou-se depois na parte final da festa, com a colaboração da distinta poetisa-declamadora D. Maria Helena, para quem o sr. Major Mateus Moreno — outro poeta também — teve palavras de muita simpatia e admiração pelo seu talento literário.

Feita a apresentação, passámos a ouvir a ilustre senhora interpretar poemas da sua au-

A conferência

do Dr. Jaime Bento da Silva

na Sociedade Orfeónica

No passado dia 25 de Maio, o sr. Dr. Jaime Bento da Silva realizou, na Sociedade Orfeónica, desta cidade, uma notável conferência sobre a figura e a obra do poeta António Sardinha.

O ilustre conferente esteriopou, com mão de mestre, as múltiplas facetas do estro poético daquele vulto das letras portuguesas, lamentavelmente pouco divulgado, e, criando o clima próprio para a melhor compreensão da espiritualidade de António Sardinha estabeleceu o paralelo artístico, embora em campos diferentes, entre os poetas Antero do Quental, João de Deus, Emiliano da Costa e outros grandes poetas portugueses.

O orador foi brilhante no seu improviso erudito e fluente, e as belas poesias que escolheu de toda a obra de António Sardinha, com que emaltou o seu trabalho, despertou no público o mais sincero interesse, o qual lhe tributou largos aplausos.

No final, o sr. Dr. João Augusto Pacheco e Melo Franco, meritíssimo juiz de Direito da comarca, que presidiu, ladeado pelos srs. Dr. Ramos Passos e Capitão Castro e Sousa, felicitou o sr. Dr. Jaime Bento da Silva pelo brilho com que desenvolveu a sua valiosa conferência e manifestou um sincero apreço pela pessoa de António Sardinha e pela sua obra.

toria e dos poetas algarvios, sobre o Algarve.

Nunca nos tinha sido dado ensejo de ouvir tão distinta declamadora, que foi de um encanto brilhantíssimo a sua actuação. Felicitamo-la sinceramente.

Entre estrondosa ovação, a Direcção da Casa do Algarve fez-lhe entrega de um lindo ramo de cravos.

Encerrou a sessão o sr. Conselheiro Sousa Carvalho que, em brilhantíssimo discurso, enalteceu as primorosas qualidades artísticas das srs. D. Elvira de Freitas, D. Maria Helena e D. Maria Alvelo, tendo elogiosas considerações de muito apreço pelo trabalho apresentado pelo conferente da noite, sr. Dr. José Pedro Machado. Também se referiu à brilhante actuação dos rapazes do grupo coral da Escola Técnica Elementar Nuno Gonçalves, na maravilhosa actuação do «Hino de Sagres».

Também teve palavras de carinho e apreço para o sócio benemérito daquela colectividade regional, sr. António Libânio Correia, pela sua valiosa colaboração com a oferta do prémio instituído pela Casa do Algarve, palavras a que a assistência dispensou calorosa ovação.

É credora dos mais vivos aplausos a Comissão Cultural da Casa do Algarve por tão magnífica festa.

É assim o regionalismo e a acção cultural de tão prestigiante colectividade algarvia em Lisboa.

As nossas felicitações.

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

A situação económica nacional

Continuação da 1.ª página

acusam pronunciada subida nas percentagens relativas à zona do dólar, à América Latina, e aos países não participantes da área do esterlino. Na exportação, o seu valor baixou em relação à área do dólar, U. E. P. países da América do Sul, tendo-se elevado relativamente a outros países. Aumentou a importação do comércio com o Ultramar em relação ao conjunto do comércio externo da Metrópole. O nível dos preços acusa os movimentos estacionais normalmente verificados na época.

Finalmente, a execução do Plano de Fomento continuou a representar o objectivo preponderante da acção desenvolvida, procurando-se ampliá-lo com novos empreendimentos de relevante interesse para o País. Assim, foi resolvido realizar já o empreendimento do aproveitamento de Vilar e Tabuaço, de que se espera obter uma produção anual de 150 milhões de quilovátios. Os esquemas para complemento da produção nacional de azotados com vista à autosuficiência do País, ao equilíbrio das unidades existentes e à baixa do preço médio dos adubos foram agora alargados de harmonia com o programa aprovado; assim, além dos investimentos previstos às fábricas de Canas de Senhorim, Estarreja e Barreiro, instalar-se-á uma nova fábrica de amoníaco e gaseificação que, além de abastecer de gás combustível a cidade de Lisboa, produzirá anualmente 36.000 toneladas de amoníaco, destinado ao fabrico de azotados e, nomeadamente, de 80.000 toneladas de adubos nítricos, produção obtida em nova uni-

Falecimento

No passado dia 28 faleceu em Santo Estêvão donde era natural, o sr. Manuel Picoito Júnior, de 64 anos de idade, casado com a sr.ª D. Maria José dos Santos Picoito e tio do nosso correspondente sr. José dos Santos Cavaco Júnior.

O seu funeral, que se realizou no dia seguinte, causou a mais profunda consternação, dadas as excepcionais qualidades de carácter do falecido, pela que gozava de gerais simpatias.

No cortejo fúnebre incorporaram-se inúmeras pessoas de todas as camadas sociais, tendo-se organizado os seguintes turnos:

1.º — Srs. Manuel dos Santos Prado, Manuel do Nascimento Costa, José Estêvão de Mendonça, Marcelino Lopes Cachopo, Joaquim Estêvão, Luis de Brito e José Bernardo Pires.

2.º — Srs. Manuel Estêvão Júnior, António Estêvão, José Felício, Florentino Fernandes Gago, José Brás e Joaquim Rodrigues Corvo.

3.º — Dirigentes da Casa do Povo, srs. José Vitorino, Jaime Ildefonso Mascarenhas, Luis de Mendonça Macedo, Joaquim de Macedo Lindo e José Floriano Rodrigues.

4.º — José Henrique Cavaco, Manuel Cavaco, José dos Santos Cavaco, Quintino Gago Picoito, Dr. Carlos da Costa Picoito e João Picoito.

A família enlutada e em especial ao seu correspondente em Santo Estêvão sr. José dos Santos Cavaco Júnior, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

Horta do Carmo

Arrenda-se ou dá-se de meias a quem tiver condições de fazer a sua exploração.

Trata-se em todos os dias úteis com o seu proprietário, Joaquim Pires Cruz, na referida Horta.

dade, que, com a anterior, deverão iniciar a sua laboração em 1959. A intensificação da assistência à Lavoura e a reforma dos Serviços Pecuários constituem os trabalhos mais importantes em curso do Governo do Estado Corporativo Português.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Joana Arnedo e os srs. Delfim Marcelino Neves Valente, José António Costa, Narciso da Cruz Bento e menino Manuel Sebastião Carmo de Jesus.

Em 3 — Mle. Maria Manuela da Costa Mota e srs. Manuel Ovidio dos Mártires Cruz e Ernestino dos Santos Raimundo.

Em 4 — D. Maria Josefa Corvo Freitas e Silva e srs. Manuel Virgínio Pires e Amílcar Martins Campos.

Em 5 — Sr. Tenente Adúbal António Calapez.

Em 6 — Srs. João Rosa Martins e João da Cruz Parra.

Em 7 — D. Amélia Georgina Leiria da Silva Ravasco, D. Maria Caetana Pires Soares de Sá e Almeida, D. Maria da Trindade Madeira e sr. António José da Silva.

Em 8 — Mle. Maria Antonieta Peres Jara, menina Cacilda da Conceição Bezeira, menina Maria do Carmo Martins dos Santos e sr. Carlos Alberto Baptista Peres.

Partidas e Chegadas

A seu pedido, foi transferido da comarca de Monção para um dos tribunais do Juízo Cível de Lisboa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Arnaldo dos Santos Lança, meritíssimo Juiz de Direito de 1.ª classe.

— De visita a sua família encontra-se em Tavira a sr.ª D. Josília Bernardo Raimundo Martins da Costa, esposa do sr. Rui Armando Martins da Costa, residente no Porto.

— A seu pedido, foi transferido de Elvas para o posto de St.ª Luzia, o nosso conterrâneo e assilante sr. João da Cruz Parra, soldado da Guarda Fiscal.

Necrologia

Em Lisboa, em casa de seu genro, sr. Carlos Trindade, inspector do Banco Nacional Ultramarino e nosso velho amigo, faleceu a sr.ª D. Maria do Rosário Mascarenhas da Fonseca, que durante dezenas de anos viveu em Tavira, viúva, de 87 anos, mãe das sr.ªs D. Maria José da Fonseca Soares e D. Esperança de Deus Fonseca e Trindade, professora oficial, e dos srs. António Pedro Mascarenhas da Fonseca, chefe de serviços da Alfândega de Lisboa, e Luis Filipe Mascarenhas da Fonseca, guarda-livros em Faro, e avó das sr.ªs Dr.ª D. Maria Lucinda Fonseca Trindade, professora do Ensino Técnico Profissional em Lisboa, e D. Maria Assunção da Fonseca, estudante em Faro, e dos srs. José Maria das Dores, funcionário superior da Sacor, Capitães Joaquim José das Dores e Jorge da Fonseca Dores, Tenente Gabriel da Fonseca Dores, Emilio e José Luis Martins Fonseca, estudantes universitários, e Quintino Luis da Fonseca, estudante em Faro.

Deixa nove netos e nove bisnetos. A toda a família e em especial a Carlos Trindade, nosso amigo, sentidos pésames.

Vende-se

Casa na Rua dos Mouros n.º 3 e 5 e Travessa das Olarias n.º 9 — outra no Alto do Cano que é oficina de ferrador e um prédio misto no sítio de Santa Margarida.

Quem pretender dirigir-se a Carlos do Nascimento Rocha em Tavira.

Propriedade em Quelfes Vende-se

A parte sul (cerca de metade) da propriedade rústica denominada «Palmeira», que consta de terra de semear, diverso arvoredado e casa de lavoura, situada em Quelfes, com portão de acesso no largo principal da aldeia (frente à igreja), no concelho de Olhão.

Dirigir propostas a Clara S. Afonso Romero, Rua Nova do Almada, n.º 59-4.º Lisboa, Telef. 26.223.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-ROMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

As vantagens do Yogourt

O Yogourt, fabricado com todo o esmero pela Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Tavira, é um alimento de alto valor nutritivo ao mesmo tempo que, pelas suas extraordinárias propriedades medicinais, deve ser considerado um poderoso medicamento para o tratamento de várias doenças.

Produto de consumo corrente em quase todos os países da Europa e do Oriente, constitui, em alguns deles, o emprego exclusivo do leite. Data de bem recuados tempos o seu uso na alimentação entre estes povos, porém, no nosso país, só há uns vinte anos principiou a generalizar-se. Basta que nos recordemos que já o imperador Francisco I, ao qual curara de grave doença intestinal, lhe chamava «O leite da vida eterna». Na realidade está já hoje provado que os povos que concedem ao yogourt um lugar de primazia na sua alimentação, gozam de saúde e de longividade fora do comum.

Rico em matérias gordas, em fósforo, em cálcio, em fosfolípidos e esteróides, assim como em vitaminas A e D, além de certos fermentos, a predigestão das proteínas ou peptonização torna-o altamente assimilável, podendo ser tomado sem receio tanto por crianças como adultos. Segundo alguns autores, o seu ácido láctico, ao actuar como antisséptico no intestino, favorece a síntese da vitamina B, bem como a assimilação das proteínas.

Como medicamento a sua acção deve-se principalmente à alta concentração de «Thermobacterium bulgaricum» e de «Streptococcus thermophilus» os quais actuam no intestino como poderosos antissépticos, destruindo todos os perigosos colibacilos produtores de tóxicos ou gentes de putrefacção. Está por isso recomendado em certas doenças do aparelho digestivo, sobretudo as de ordem infecciosa — enterites, intoxicações intestinais com eczema, acne, enxaqueca, urticária e todas as manifestações de colibacilose, colites enterocolites, etc.. Está ainda indicado nos casos de obesidade, de diabetes e de hipocloridria, devendo ainda ser utilizado nas curas de desintoxicação do fígado e dos rins.

Deve ser tomado com açúcar, podendo também ser tomado com mel, aromatizado com extractos ou sumos de frutos, com xaropes de groselha, etc., quer como refeição principal ao primeiro almoço ou ao lanche, quer como sobremesa de leveza incomparável.

MERCEARIA

Trespasa-se. Rua Gonçalo Velho, 5 — Tavira.

Arrenda-se

A Quinta da Foz, por 2 ou 4 anos, sita na estrada de Santa Luzia, próximo de Tavira, com bons terrenos e boas instalações, duas noras e muitas árvores. Aceita propostas em carta fechada até ao dia 30 do próximo mês de Junho o seu proprietário, José Augusto Baptista Pires — Largo de S. Francisco, 16, Faro, que reserva o direito de não arrendar caso as propostas não convenham.

Informações

A GUARDANDO a apresentação, já se encontra desligado do serviço o nosso prezado amigo e assinante sr. Armando Vicente Gomes Cardoso, aspirante da Câmara de Tavira, que, com muita competência e zelo, desempenhou, durante 41 anos, serviços na nossa Câmara Municipal.

Fazemos votos para que goze, por longos anos, o repouso agora conquistado e a que tem jus, fruto dum já longa vida de serviço público prestado.

LAGAR

Vende-se ou arrenda-se bem apetrechado com três prensas hidráulicas e moinhos mecânicos, em local de muita azeitona.

Informa: Virgílio Fernandes Encarnação, Lda., Santo Estêvão - Tavira.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Almarizem que consta do seguinte: terra de semear de sequeiro e regadio, diverso arvoredado, duas noras e um poço com motor, abundantes em águas.

Recebem-se propostas até fins de Julho.

Tratar na Rua Tenente Couto, 15 — Tavira.

Propriedade Rústica

Arrenda-se por três anos, denominada Fôjo, na Estrada da Asseca. Bom rendimento em Alfarroba, Azeite, Figo e Amêndoa, com bastante terra de sequeiro para sementeiras.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 30 de Junho dirigidas ao seu proprietário em Lisboa, Rua Passos Manuel, 57-2.º Esq. — Evaristo Vasconcelos.

Reserva-se o direito de não arrendar no caso da proposta não interessar.

Arrendam-se

As propriedades rústicas denominadas Hortas das Pedras d'El-Rei (Bernardinheiro), Calada (parte a norte da linha férrea), Foz e Manjovos.

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 30 do próximo mês de Junho no escritório do seu proprietário em Faro, sr. Dr. Luís Augusto da Silva e Sabbo, e informa em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

Reserva-se o direito de não arrendar se, por qualquer motivo, não interessar ao seu proprietário.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyria, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Ganny, Larex, Mila, Techinos, Lantil, Tagus e Heloisa

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

SERINGAS

Perfektum, Mikro, Fias

TERMÓMETROS

Hick, Negretti, Mikro, Bramman

Sacos para água quente «Wimpassing»

Modess, Gess, Kotex, Nex Nic

Iluminação na cidade

Temos visto com muito agrado a maneira como nos últimos tempos a nossa Câmara Municipal tem encarado o problema da iluminação na cidade, que, diga-se de passagem, oferecia, até há bem pouco tempo, o aspecto confrangedor de qualquer aldeia sertaneja!

Hoje, felizmente, toda a Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, Largo da Estação de Caminho de Ferro, cruzamento da Rua Dr. Miguel Bombarda com a Rua dos Mouros e Largo Zacarias Guerreiro oferecem, à noite, o aspecto moderno e alegre que lhes proporcionam os esguios e bonitos candeeiros de iluminação, as lâmpadas de gás, e ainda toda a Praça da República, Ponte Romana, Praça Dr. António Padinha e Rua Almirante Cândido dos Reis, já iluminadas com o mesmo tipo de lâmpadas, embora utilizando os candeeiros do antigo modelo.

São sempre, pois, de louvar, todos os actos de administração pública que, de algum modo, melhorem, embelezem ou engrandeam esta Tavira, que tão arredia tem andado de tudo quanto seja progresso e resurgimento, e daí o nosso regozijo pelos factos anotados, tanto mais que já os havíamos apontado nos nossos Apelos, Sugestões e alvitres...

Estamos certos de que, na campanha de iluminação pública agora encetada, não será esquecida — aproveitando-se os candeeiros retirados da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo — toda a Rua Jaques Pessoa até às casas do Bairro Jara, junto ao Rio e todo o cais do lado ocidental da cidade até à proximidade do «Registo», o que daria ao nosso Gilão um aspecto encantador, sem esquecer as vantagens que do facto adviriam para os trabalhadores da Beira-Rio, principalmente nesta quadra do ano em que a pesca do atum, da cavala, do carapau e da sardinha dão a esta faixa ribeirinha uma vida e um colorido dignos de admiração!

Também a Avenida D. Marcelino Franco carece de iluminação adequada, pois tal como se encontra, numa escuridão quase total, ela é bem o recanto paradisíaco escolhido por ternos pares de namorados, que ali vão procurar refúgio nestas noites calmosas de Verão...

Também nas Quatro-Águas onde, agora, com a existência do novo Posto da Guarda Fiscal, se faz a lota do peixe, mesmo durante a noite, sempre que as marés não permitem a vinda dos barcos até ao Mercado Municipal — e isso acontece inúmeras vezes, dado o estado de assoreamento em que se encontra o Rio — se torna absolutamente indispensável a existência da instalação eléctrica adequada, não só no cais como na Meia-Laranja,

utilizada na faina de descarga e carga do peixe para as zonas de venda.

Estamos convencidos que não será em vão que mais uma vez apelamos para aqueles que dirigem e orientam a administração da nossa formosa Veneza Algarvia que, em breve, começará também a receber a visita — que mais não seja de passagem — dos muitos milhares de estrangeiros que no corrente ano visitarão Portugal!

As ruas da cidade

Tivemos conhecimento de que já se fizeram medições para arranjo a paralelepípedos da Rua 9 de Abril, fronteira ao Quartel do C. I. S. M. I., rua que normalmente apresenta um aspecto miserável pelas covas que ali se formam com frequência, o que obriga a arranjos constantes por parte do pessoal da Câmara Municipal.

Tem início em Agosto do corrente ano, mais um Curso de Sargentos Milicianos, substituído por rapazes que de todos os pontos do País e Ilhas aqui vêm receber a sua instrução militar.

Por estas razões e porque seria interessante que, ao fazer-se esse projectado calcetamento, se aproveitasse para estender tal melhoramento ao Largo Zacarias Guerreiro, onde hoje existe um simpático jardimzito a embelezá-lo, e ainda para que se evitasse que essa obra tivesse início já em o C. I. S. M. I. em funcionamento chamamos a atenção para este facto, certos de que este nosso alvitre será de ponderar por quem de direito... como de ponderar é a urgência do alcatroamento da Avenida D. Marcelino Franco e Rua Jaques Pessoa!...

Placas de sinalização da cidade

Muitas das placas de sinalização usadas para a regularização do trânsito na nossa cidade denotam tal estado de abandono, com a pintura de tal modo estragada, que não nos admira que muitos condutores de veículos automóveis não se apercebam da sua existência, caminhando assim ao encontro da sempre aborrecida «multa»!

Outras placas talvez que não tenham a localização mais adequada a uma boa e rápida visibilidade, e por isso chamamos atenção de quem de direito para os factos que apontamos, sugerindo que para a nova pintura se utilizasse essa moderna tinta do tipo fluorescente, hoje usada em muitas cidades e vilas, especialmente do Norte do País!

Liberto Conceição

Tomateiral

De sequeiro, temporão, da Quinta de Vale Rabelho, arrenda-se por lotes. Dirigir a José Martins Cardoso — Albufeira.



Pela Cidade

Carreiras para a praia — Iniciaram ontem as suas carreiras para as «Quatro Águas» os autocarros da Empresa de Transportes Tavirense «José Pilar».

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana: Hoje apresenta, em espectáculo para maiores de 17 anos, *Perdeu-se um marido*, com 3 grandes artistas do cinema português: Laura Alves, António Silva e Virgílio Teixeira e ainda Josefina Silva, Costinha, Carmen Mendes, Alves da Costa, M. da Luz, Artur Semedo, Raúl Solnado, etc.

Uma canção por Júlia Barroso.

Quinta-feira, em espectáculo para maiores de 12 anos, *O comissário da polícia*, com António Silva, Cremilda de Oliveira, M. Santos Carvalho, Elvira Velez, Igrejas Caeiro, Eugénio Salvador, Júlia Barroso, Graziela Mendes, Carminda Pereira, Irene Velez, Tomaz de Macedo e Vasco Sanjana.

Uma adaptação da comédia de Gervásio Lobato.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Vendem-se

Dois prédios, situados em Tavira: um na Rua Almirante Cândido dos Reis, 191 e o outro na Travessa Dr. Miguel Bombarda, 15-17. Nesta Redacção se informa.

Brisa Primavera

*Cartas de amor que eu reia,
As vezes, nas horas calmas;
Pedaços das nossas almas
Queimei-as todas, um dia.*

*Cartas de amor, para que
Relê-las na minha idade?!...
Chamar quem já não se vê
É despertar a saudade.*

*É ouvir íntima voz
Num segredo de amizade,
Sentir vibrar dentro em nós
Um eco da mocidade.*

*Voltar a ser embalado
No amor, doce desejo,
É sonhar, mesmo acordado,
No terno encanto de um beijo.*

*No passado, onde se esconde,
Lembrar esse sonho meu
É chamar quem não responde,
Bradar por quem já morreu*

*Triste de quem não alcance,
Em novo, do amor a glória:
Mocidade sem romance,
É velhice sem história,*

Virgínio Pires

Panoramas impressionistas

É da autoria do nosso prezado amigo sr. Raul Pinto, jornalista e publicista algarvio, autor de diversas obras, entre elas o «Roteiro de Loulé», o artigo que hoje damos à estampa sob o título «Panoramas impressionistas», interessantes apreciações sobre a vida de Tavira.

Estas impressões foram colhidas durante a sua curta estadia na nossa cidade, no desempenho das funções de gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino.

Com um cordial abraço, agradecemos ao nosso camarada nas lides jornalísticas, sr. Raul Pinto, ilustre louletano, as elogiosas apreciações feitas ao «modus vivendi» da nossa terra, que hoje o «Povo Algarvio» insere nas suas colunas.

Vende-se

Um motor BSA, de 3,7, em estado novo, com 11 metros de tubagem.

Quem pretender dirija-se a José Filipe Vidal Catarina — Poço Passos — Conceição de Tavira.

Mocidade Portuguesa

Realizou-se em Faro, nos dias 25 e 26 do corrente mês de Maio, os Campeonatos de Atletismo a que concorreram todas as Alas do Algarve. A Ala de Tavira obteve os seguintes resultados:

Categoria de Iniciados — Centro Escolar n.º 1 — Corri-



O filiado António Pereira da Piedade, campeão provincial no lançamento do dardo

da de 60 metros: 1.º lugar, Eduardo Alberto dos Anjos Andrade, que também alcançou o 2.º lugar na corrida dos 250 metros, e o 1.º no salto em comprimento. Lançamento do Dardo: 1.º lugar, António Pereira da Piedade; Lançamento do Disco: 2.º lugar, João Marcelo Viegas e 3.º lugar, Custódio Tolentino Costa Viegas.

Categoria de Juniores — Centro Extra Escolar n.º 1 — Corrida de 2000 metros: 2.º lugar, Carlos Gilberto Parra Beldade; Estafeta 2x300 metros: 2.º lugar, Helder Francisco Figueira Fonseca, António Henriques Soares e Carlos Gilberto Parra Beldade. Esta equipa também alcançou o 3.º lugar na estafeta 3x80 metros.

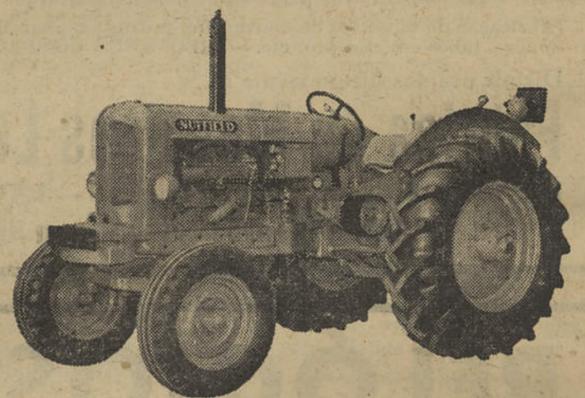
Propriedade

Vende-se uma, pequena, no sítio do Fojo — Asseca. Nesta Redacção se informa.

Autómóveis de Praça em Faro o Telefone é o n.º 15

NUFFIELD UNIVERSAL

O MAIS MODERNO
E COMPLETO
TRACTOR DE RODAS



Características principais

Tractor «NUFFIELD-UNIVERSAL» modelo «DM-4»

MOTOR «BMC» DIESEL TIPO «OEA/2», de 45 HP, 4 cilindros, desenvolvendo 43 HP no tambor de accionamento e 41 HP na barra de tracção.

CAIXA DE 6 VELOCIDADES: 5 para a frente e 1 para a rectaguarda.

TAVÃO DE MÃO para estacionamento.

TRAVÕES DE PÉ independentes.

ARRANQUE E INSTALAÇÃO ELÉCTRICA (máximos, médios e mínimos) incluindo farol de lavoura e buzina.

PNEUS: 1,50x18 com 6 telas à frente e 14x30 com 6 telas à rectaguarda.

EIXO das rodas da frente ajustável.

RODAS DE TRÁS ajustáveis.

TAMBOR DE ACCIONAMENTO montado à esquerda, com embraiagem e conversão para a correia trabalhar para a rectaguarda.

SISTEMA HIDRÁULICO de 3 pontos de apoio para alfaiais e básculas montadas.

CORTINA DE RADIADOR e termómetro.

BARRA DE TRACÇÃO ajustável.

CONTA HORAS.

TOMADA DE FORÇA.

FERRAMENTAS e caixa para as mesmas.

ALMOFADA

PESO EXTERIOR montado à frente.

MANIVELA.

ESPELHO RETROVISOR E REFLECTORES.

PESO DO TRACTOR 3.080 quilos.

PESO BRUTO REBOCÁVEL autorizado 5.625 quilos

Distribuidores Exclusivos:

H. VAULTIER & C.ª

9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A — FARO — Telefone 239

YOGOURT

Proteja a saúde de seus filhos fazendo-os tomar este precioso alimento

Encontra-se à venda:

Em Tavira — Pastelaria Veneza
Cooperativa A. P. de Leite

Em Faro — Partelaria Gardy